



**Gladys Batista Picaglie  
Antonella Carvalho de Oliveira  
(Organizadoras)**

# Conhecimento e Saberes da Psicopedagogia Clínica e Institucional

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Gladys Batista Picaglie  
Antonella Carvalho de Oliveira  
(Organizadoras)

# Conhecimentos e Saberes da Psicopedagogia Clínica e Institucional

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Karine de Lima

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 Conhecimentos e saberes da psicopedagogia clínica e institucional [recurso eletrônico] / Organizadora Gladys Batista Picaglie, Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-103-9

DOI 10.22533/at.ed.039190402

1. Psicologia da aprendizagem – Estudo e ensino. 2. Psicologia educacional. 3. Psicopedagogia. I. Picaglie, Gladys Batista. II. Oliveira, Antonella Carvalho.

CDD 370.1523

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Psicopedagogia surge da necessidade de entender os processos de aprendizagem, onde seu foco principal é a Aprendizagem e o Sujeito. O profissional precisa ter um olhar abrangente para vários aspectos sociais: sujeito, família e comunidade escolar. E também aspecto cognitivo, emocional, cultural e orgânico.

O campo de atuação pode ser clínico, institucional, hospitalar e empresarial. O clínico atende crianças e adultos com dificuldades de aprendizagem, utilizando técnicas de intervenção terapêutica de forma integrada com a família e colégio. O trabalho Institucional acontece nas Instituições de Ensino, trabalhando com a prevenção dos problemas de aprendizagem e realizando projetos para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O psicopedagogo está conquistando campo no mercado de trabalho. Podemos perceber nos artigos que compõe o “*e book Conhecimentos e Saberes da Psicopedagogia Clínica e Institucional*” os diversos âmbitos de atuação, descrevendo sua importância para o processo psicossócio educacional.

Uma boa leitura!

Gladys Batista Picaglie

Antonella Carvalho de Oliveira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO ESCOLAR NA INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS	
Camila Rezende Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0391904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Elisangela Claudino da Silva	
André Ribeiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0391904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, LEITURA E ESCRITA DO ALUNO SURDO	
Elisangela Claudino da Silva	
André Ribeiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0391904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
MEDIÇÃO ESCOLAR: ABORDAGEM AVALIATIVA DE UM MODELO DE ALCANCE AMPLO	
Elisabete Pinto da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0391904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA: A PRÁTICA DOCENTE E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Miryan Cristina Buzetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0391904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>46</b>
ANALFABETISMO AFETIVO EM ADOLESCENTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA AS ORGANIZAÇÕES	
Marisa Cláudia Jacometo Durante	
Kelly Danelli dos Passos	
Marcia Maria Schaab	
Paulo Renato Foletto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0391904026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
REFLEXÕES ACERCA DOS PRINCÍPIOS DE INCLUSÃO, ÉTICA E CIVILIDADE E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA ESCOLAR	
Elane Luís Rocha	
Cláudia Bernardes de Almeida Rosa	
Dalva Aparecida Bispo de Oliveira Miro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0391904027</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUA INTEGRAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ	
Elizabeth Francelino Nadia Sanzovo Joaquim José Jacinto Escola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0391904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>79</b>
A AVALIAÇÃO COMO PRÊMIO: PERSPETIVAS DE ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	
Teresa Paulino dos Santos Maria Palmira Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0391904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL A PARTIR DO PROGRAMA MENOR APRENDIZ	
Marisa Claudia Jacometo Durante Eliana Aparecida Gonçalves Simili Moacir Juliani Rodrigo Antonio Szablewski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03919040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
EMERGING AS EARLY CHILDHOOD TEACHER: CRITICAL CHALLENGES	
Dalila Maria Brito da Cunha Lino Maria de Fátima Cerqueira Martins Vieira Maria Cristina Cristo Parente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03919040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA: PERCEÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE A SUA FORMAÇÃO	
Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira Maria Clara de Faria Guedes Vaz Craveiro Brigite Carvalho da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03919040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>136</b>
O QUE FAZEMOS COM O QUE FAZEM CONNOSCO... INTERAÇÕES QUE (NOS) FORMAM E DESENVOLVEM	
Teresa Sarmento Conceição Leal da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03919040213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
O CONCEITO DE MEDIAÇÃO NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL NA COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	
Ludynnylla Paiva Botta dos Passos Marcia Cristina Argenti Perez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03919040214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE WEB 2.0 – UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
Nadia Sanzovo Joaquim José Jacinto Escola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03919040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>173</b>
A UNIVERSIDADE, A EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A INCLUSÃO SOCIAL	
Armando Paulo Ferreira Loureiro Antonio Izomar Rodrigues Madeiro João Carlos Pereira Coqueiro Maria José Quaresma Portela Corrêa Manoel Domingos Castro Oliveira Sílvia De Fátima Nunes Da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03919040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
A UTILIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL PELOS PROFESSORES DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS	
Maristela Romagnole de Araujo Jurkevicz Joaquim José Jacinto Escola Regiane Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03919040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>193</b>
MOTIVAÇÃO E OUTROS FACTORES QUE INFLUENCIAM OS MÉTODOS DE ESTUDO. O CASO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM ANGOLA	
Laurinda Magalhães Carlos Sebastião Máquina Mendes Anabela Maria de Sousa Pereira Agatângelo Joaquim dos Santos Eduardo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03919040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>210</b>
A ARTE DE VER: VAMOS FOTOGRAFAR?	
Elaine Simões Romual Rebeca Maria de Lurdes Dias de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03919040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>224</b>
O DIRETOR NO NOVO MODELO DE GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA PORTUGUESA E AS (DES) CONTINUIDADES DEMOCRÁTICAS: POLÍTICAS E PRÁTICAS	
Maria Fernanda dos Santos Martins Ana Paula Morais Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03919040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>238</b>
TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: POLÍTICAS CURRICULARES	
Sandra Faria Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03919040221</b>	



## AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, LEITURA E ESCRITA DO ALUNO SURDO

**Elisangela Claudino da Silva**  
**André Ribeiro da Silva**

**RESUMO:** O presente capítulo teve a origem no objetivo de se investigar as barreiras enfrentadas por essa clientela no meio educacional para adquirir a capacidade de ler e escrever. Para isso é vital que a missão de ensinar do educador tal como as metodologias empregadas pelo mesmo seja analisada para compreensão do tema foi utilizado leitura e revisão bibliográfica que ocasionado o aprofundamento do conhecimento baseado em autores de destaque que desenvolve estudo sobre o tema. Sendo eles Carvalho e Barbosa (2008), Januzzi (2004), Lodi (2014) Machado (2008), Minayo, Prodanov (2013), Salles (2004) e Soares (1999). Esse capítulo viabilizou o reconhecimento das tendências atuais sobre metodologias variadas utilizadas nos procedimentos utilizados na alfabetização dos alunos surdos que estão dentro da fase de alfabetização em um ambiente adequado e acolhedor para a que a inclusão desse aluno ocorra de forma plena. Para melhor compreensão foram contemplados neste as seguintes partes desse empreendimento a introdução que explanou um pouco do que seria esse capítulo. Os objetivos que consiste em: Conhecer a trajetória histórica dos surdos,

entender como deve ser o procedimento de alfabetização do surdo, assim como assimilar a metodologia do professor igualmente o processo ensino aprendizagem voltada aos alunos surdos. Tendo como resultado a compreensão de como se dá as problemáticas que permeiam o processo da alfabetização de leitura e escrita da clientela de educandos surdos. E para finalizar a conclusão no qual foram colocados a percepção sobre o processo de alfabetização dos alunos surdos e qual o melhor caminho a ser direcionado esse processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem, alfabetização, aluno surdo.

**ABSTRACT:** The present chapter had its origin in the objective of investigating the barriers faced by this clientele in the educational environment to acquire the capacity to read and write. For this it is vital that the educator's teaching mission as the methodologies used by the same is analyzed for understanding the theme was used reading and bibliographical review that caused the deepening of knowledge based on outstanding authors who develops study on the subject. They are Carvalho and Barbosa (2008), Januzzi (2004), Lodi (2014) Machado (2008), Minayo, Prodanov (2013), Salles (2004) and Soares (1999). This work enabled the recognition current trends in of the varied methodologies used in the procedures

used in the literacy of deaf students who are within the literacy phase in an adequate and welcoming environment for which the inclusion of this student occurs in a full way. For a better understanding, the following parts of this venture were contemplated in the introduction which explained a little of what this work would be. The objectives are: To know the historical trajectory of the deaf, to understand how the process of literacy of the deaf should be, as well as to assimilate the methodology of the teacher, as well as the process of teaching learning aimed at deaf students. Having as a result the understanding of how the problematic that permeates the literacy process of reading and writing of the clientele of deaf students can be understood. And to conclude the conclusion in which the perception about the process of literacy of the deaf students was put and what is the best way to be guided this process.

**KEYWORDS:** Learning, literacy, deaf students.

## INTRODUÇÃO

O objetivo central desse capítulo é levar ao entendimento sobre como ocorre o processo de alfabetização do educando surdo. O mesmo está direcionado a leitura por parte de todos educadores atuantes ou não com turmas que atendam alunos surdos, e a estudiosos que se ocupam em analisar os fatores que determinam o processo de aquisição de leitura e escrita voltadas para atender essa parcela de alunos que até pouco tempo era esquecida. É essencial a compreensão das práticas pedagógicas assim como as ações docentes no intuito de facilitar o processo ensino aprendizagem partindo da premissa de identificar os caminhos que podem simplificar o processo de ensino destinado para esses educandos que necessita de um atendimento especializado e que devem ter seus direitos garantidos assim como a sua formação global levando os mesmos a atuarem no meio social de forma plena.

É uma verdade que essa inquietude em relação a esse tema se dá principalmente por parte de educadores que atuam com esses alunos e dessa forma estão em constante busca de aperfeiçoamento para melhor ofertar uma prática docente eficaz.

A igualdade e a qualidade não podem ser colocadas de lado. Todo o processo deve ser analisado para que esses alunos possam receber a atenção necessária por todo o sistema educacional. Existindo muito em relação ao campo teórico, mas que em pouco tem contribuído para superar os problemas detectados. É uma realidade que a preocupação em relação ao atendimento desses alunos com necessidades especiais vem aumentando é um tema amplamente discutido. E por isso foi levantando alguns pontos nesse capítulo para esclarecer fatores tais como a trajetória histórica do surdo, como deve ser o processo de alfabetização do surdo, qual a metodologia a ser empregada, e como deve ser orientado esse processo de aquisição de leitura e escrita. Tendo por base o suporte teórico uma metodologia de pesquisa bibliográfica. Com a contribuição de grandes autores tais como: Carvalho (2008), Januzzi (2004), Lodi (2014) Machado (2008), Prodanov (2013), Salles (2004) e Soares (1999).

No contexto escolar são evidentes os vários obstáculos no processo ensino aprendizagem voltados para a inclusão de pessoas com surdez. Sendo assim as propostas de ações na prática educacional deve ser pautada para a inclusão dessa clientela com suas especificidades. Para melhor entendimento deverá ser necessários analisar algum pontos dentro do meio que os alunos com surdez estão inseridos que está apresentado em tópicos conforme está organizado o capítulo em sequência.

## A TRAJETÓRIA HISTÓRIA DOS SURDOS

Desenvolver o tema trajetória histórica do surdo é ir além de conceitos científicos e narrativos que não abrangem a discriminação que estes passaram ao longo de séculos. A palavra que mais traduz sua situação é esquecimento. Em 1994 com a Declaração de Salamanca e com o despontar da nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9394/96 os surdos conseguiram alguma notoriedade no campo dos direitos em busca de um nível elevado assim como a igualdade de direitos no processo educacional e no meio social.

Na Grécia e Roma na idade antiga nessas sociedades os surdos eram vistos como defeituosos e não tinha nenhuma forma de ensino para os mesmos. Em outros lugares como Roma e Pérsia eram vistos como enviados dos deuses. Mas, sua situação em relação à educação não era muito diferente. E estes não tinham nenhum acesso ao ensino. Segundo Januzzi (2004) em suas obras afirma o médico Gerolano Cadarno foi um dos estudiosos que inovou a questão de compreender a aprendizagem do aluno surdo como algo possível seu trabalho baseava-se em afirmar que os surdos podiam “ouvir lendo e falar escrevendo”.

Na idade média conforme estudos e leitura de obras que o surdo não tinha direito a um tratamento civilizado. Eram vistos como aqueles que eram castigados pelas divindades. Ele não podia fazer nada e não tinha nenhum direito tudo era vetado. Sendo essa uma época muito difícil para o mesmo. Alguns homens de grande poder aquisitivo considerados nobres que tinham filhos surdos atendidos pelo primeiro professor de surdos na história o monge beneditino Pedro Ponce de Leon (1529-1584) no qual seus procedimentos didáticos se basearam em ler, escrever, calcular e expressar de maneira oral. O cristianismo passou a pressionar a nobreza a dar assistência aos surdos e por isso foram criadas casas para abriga-los. As crianças que tinham direito a educação eram as que vieram de uma classe elevada. As demais que eram pobres e viviam péssimas condições eram condenadas a serem mandadas a asilos.

Sendo assim, o que se nota até então é o isolamento dos surdos no meio social mesmo que os pais desses sendo nobres e ofertando alguma instrução, mas que mantinha seus filhos na escuridão e quase estes não apareciam em público. As grandes mudanças surgiram no século XIII e no início do século XIX no qual no campo educacional tiveram grandes avanços. Os mesmos adquiriram o direito à escola e foram constituídas metodologias educacionais voltadas a estes.

Os movimentos que iniciaram essa mudança de postura surgiram na França com o objetivo de levar o processo aprendizagem aos alunos. E foi adotado por outros países incluindo o Brasil que copiava os modelos de procedimento didático da Europa. E foi na França que surgiu a linguagem de sinais aperfeiçoado pelo abade Charles M. L’Eppé, em (1770) que desenvolveu o método de comunicação por gestos. Esse método foi reconhecido como inovador assim como o abade em sua ação humanitária ao recolher crianças surdas das ruas no qual o mesmo ensinava como se comunicar. Sendo assim, esse foi base para a linguagem de sinal que passou a ser a língua oficial dos surdos.

A partir desse ponto que os alunos com surdez foram vistos de forma diferenciada nas unidades escolares, mas surgiram várias barreiras durante o século XVIII e neste período Hernerik criou o método oral, também conhecido como o método da leitura labial conforme Soares (1999). Este método consistia em fazer os alunos esquecerem o uso das mãos e dos gestos como meios de comunicação e focarem somente na linguagem oral. No início de 1970 surgiu um método diferente do método oral, pois o mesmo começou a ser visto como um método antigo de ensino, este método ficou conhecido como método de comunicação total, com o avanço da mesma, houve um grande avanço no bilinguismo, que mais tarde se tornou o símbolo da luta dos surdos, ganhando cada vez mais espaço na sociedade moderna. Com o passar dos anos, houve vários marcos na luta dos surdos para que seus direitos e espaço na sociedade fossem garantidos, se destacando a CMET (Conferência Mundial de Educação para Todos), na cidade de Jomtien na Tailândia (1990) sendo o assunto principal foi à inclusão. Em 1994 na cidade de Salamanca na Espanha foi realizada a Declaração de Salamanca, que garantiu aos alunos surdos o direito de frequentarem a escola e serem inseridos em turmas regulares. Graças a influência gerada pela Declaração de Salamanca, foi criada uma lei para que fossem normatizadas as atividades desenvolvidas na educação especial, e a mudança no tratamento dos alunos, que passaram de “deficientes”, para “alunos com necessidades educativas especiais”, esta lei ficou conhecida como a Lei de Diretrizes da Educação Nacional (DBEN) 9394/96.

Em 24 abril de 2002 foi decretada a Lei Nº 10.436 que deu ênfase ao reconhecimento a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como um meio legal de diálogo. Podemos dizer que a aceitação e valorização do surdo dentro das unidades escolares, com a construção da identidade surda. O que ressalta a relevância da alfabetização através da linguagem de sinais.

## **O ALUNO SURDO E SEU PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

A decodificação dos signos específicos é um dos fatores exigidos para que a criança surda consiga se comunicar, ou seja, produzir significados e conseqüentemente a inserção do aluno no meio social.

É evidente que cada criança tem seu tempo e limites dentro do processo ensino

aprendizagem. Dentro desse a figura do educador é de suma importância para que a aquisição dessa habilidade. Conforme Salles:

O contato com as duas modalidades da língua, a oral e a escrita, juntamente com a variedade de situações de uso, corroboram a construção da competência comunicativa (SALLES. 2004. p.101)

Nesse contexto o professor deve tornar o processo significativo dentro de uma realidade vivenciada o que facilita a aprendizagem do aluno surdo. E para que isso se torne uma realidade o professor tem a função de adaptar o ambiente e os recursos utilizados. O intuito da ação educativa exercida pelo educador deve aguçar o aluno a superar suas dificuldades o que é uma barreira para professor. Nesse sentido alguns autores como Soares (1999) que defende o letramento como um meio do aluno surdo modificar sua realidade. A linguagem de sinal (libras), assim como a Língua Portuguesa deve ser respeitada, e com o processo de letramento tem que ser trabalhado juntamente com o domínio da linguagem de sinais para compreensão da sociedade e dando a estes o poder e conhecimento para questionar e transforma o mundo da sua volta. Alguns autores que desenvolveram a cerca desse tema tal como o de Lodi (2014) que discutiram e analisaram as atividades de letramento desenvolvidas pelos estudantes que envolvem materiais a leitura de textos do gênero do discurso contos de fadas e histórias infanto-juvenis. Estas produções devem ser em Libras confeccionado pelo educador e pelos próprios alunos.

Com a aprendizagem da leitura que é a alfabetização propriamente dita surge o letramento que desenvolve o treino do raciocínio lógico e a capacidade de questionar, criticar e se posicionar mediante assuntos diversos no meio social. Isso somente se torna possível quando a alfabetização não é considerada o ponto de partida e encerramento do processo ensino aprendizagem. A alfabetização dos surdos deve ocorrer juntamente com o letramento. Segundo o autor Machado (2008), a aprendizagem possibilita o despertar de processos internos do indivíduo, o que pode levar a conclusão de que o seu progresso pode ser relacionado ao ambiente sociocultural no qual o mesmo está inserido. A desigualdade só poderá ser superada quando os profissionais da educação promoverem uma ligação entre a cultura surda e a ouvinte no processo de aprendizagem. O que traduz qual o caminho que o professor deve tomar com relação fonema e grafema. Isso revela o quanto é semelhante o processo de alfabetização de surdos e ouvintes, pois parte da teoria para a prática. O que o difere que um usa sinais e deve ser empregada mais memorização.

É uma função inerente de o professor facilitar a aprendizagem. O AEE (Atendimento Educacional Especializado) deve trabalhar junto com a escola, com a família e como o aluno no intuito de buscar estratégias para a aprendizagem. E uma das estratégias é mostrar a figura e depois fazer o sinal o que é baseado na memorização. Muitos alunos têm dificuldade de aprendizagem sejam surdos ou ouvintes em relação às

técnicas que promovem a alfabetização e ao letramento. Mas isso não significa que os alunos não aprenderam más que o processo é diferente e podendo ser modificado, pois a necessidade de aprendizagem de cada aluno é diferenciada, basta o professor ter domínio da técnica o que incide em a formação que é imprescindível para ensinar e por que não dizer aprender com essa clientela.

## **COMPREENDER A METODOLOGIA DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM VOLTADA AOS ALUNOS SURDOS.**

A metodologia empregada no processo ensino aprendizagem de alunos surdos não segue uma metodologia específica. As aulas destinadas a esses alunos devem ser voltadas a diálogos orais segundo Carvalho e Barbosa (2008). Que atrapalha o processo ensino aprendizagem dos alunos surdos. Sendo assim isso demonstra que os a professores não estão preparados para atender essa clientela assim como as escolas. Sendo assim a exclusão ainda é uma realidade nas escolas. E isso tem como resultado o aumento das dificuldades de aprendizagem dos alunos surdos. Os professores ainda comentem o erro de padronizar a classe como se os alunos surdos tivessem o mesmo empenho dos alunos ouvintes padronizando-os.

Deve ser adotada uma metodologia que seja significativa para os alunos surdos. A memorização deve ser colocada em primeiro patamar para o processo de alfabetização. A questão da visualização deve ser considerada como um canal que beneficia esses alunos para desenvolver habilidades necessárias à aquisição de Libras. Suas experiências visuais que determinam a sua comunicação do mundo.

O ambiente bilíngue deve ser criado por um professor que seja formado em Libras e outro professor para atender os alunos ouvintes. Isso faz com que os alunos surdos tenham contato com todas as formas de comunicação. E isso é garantido por lei tal como está no decreto Nº 5.626 de 22/12/2005. No qual garante o acesso e o direito a educação nas escolas regulares, assim como o atendimento as suas necessidades educacionais no qual preconiza a prática da Língua Portuguesa e a de sinais agregados. A lei garante que esse acompanhamento deve ser realizado em todo o processo educacional da criança e inicia na Educação Infantil. O professor tem a liberdade de adotar métodos que facilitem o processo de aprendizagem do aluno. Estes podem ser por associação ou uso de recursos visuais que facilite a memorização e aquisição da linguagem de sinais e compreensão da língua portuguesa.

Deve se repassar com antecedência as ferramentas didáticas que serão aplicadas em sala de aula, ou seja, o professor deve estar preparado para atender seu aluno, dentro da programação da aula. O professor deve ter um diário no qual registre o aproveitamento que as crianças exibem, durante suas interações com o educador que as acompanha. Em todas as disciplinas é ressaltada a língua de sinais, (língua materna do surdo) mesmo partindo do pressuposto que o aluno deve ser formado no bilinguismo.

LIBRAS é uma língua formada nos preceitos de uma educação bilíngue, ou seja, é dependente da língua materna do falante, essa língua é o único meio funcional que os surdos têm de substituir a linguagem oral. Essa tem fins bem definidos e deve ser ensinada e aprendida no início da vida escolar, ou seja, na Educação Infantil que é uma etapa que decide como será o desenvolvimento da vida escolar do aluno. O professor deve assim adotar uma metodologia que leve o aluno a uma formação voltada para a cidadania. O aluno surdo deve ao longo de sua vida acadêmica valorizar sua cultura e se sentir abraçado pela sociedade que até pouco tempo preferiu ignorá-lo.

Os achados desse capítulo foram plenamente alcançados visando conhecer a história do surdo e que foi bem explanado no primeiro tópico. Surdo é o indivíduo que não tem a capacidade de ouvir e por ter essa característica essas pessoas com essa característica ao longo da história sofrem grande preconceito e é colocada à margem da sociedade. Da idade antiga a contemporânea foi um percurso doloroso até chegar aos avanços em relação à aprendizagem e respeito a esse grupo de pessoas. É evidente que o reconhecimento do educando como um cidadão que está inserido no meio social e que produz demorou muito e ainda existe muito a ser feito principalmente no campo da aceitação. E pode-se afirmar que o objetivo proposto foi alcançado, pois trouxe a luz dos acontecimentos dentro de um contexto histórico.

A compreensão de como ocorre o processo de alfabetização é de suma importância. O que pode levar a conclusão nesse processo é que o professor deve ter uma postura crítica e identificar o progresso ou regressão do aluno e por isso a atenção à aprendizagem do aluno deve ter uma atenção especial. A alfabetização deve ser trabalhada juntamente com o letramento e ser enfatizada a aprendizagem de LIBRAS, Língua Portuguesa e o oralismo que devem ser desenvolvidos em conjunto para que o ensino não seja fragmentado e sim compactado levando a compreensão de ambos.

O professor deve identificar qual a melhor metodologia a ser aplicada para cada aluno. Sendo evidente o bilinguismo que deve estar sempre em evidência nas atividades trabalhadas em sala de aula que exige do professor utilizar metodologias que construam o conhecimento e principalmente seja base para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Essa etapa da aprendizagem dos alunos surdos deve ser caracterizada pela aquisição da linguagem, mas também da postura crítica e participativa das demandas sociais e desta forma envolve o processo de letramento. Contudo é evidente que para isso é preciso material e um ambiente adequado possibilitando que a criança faça uma relação entre concreto e abstrato permitindo a codificação e decodificação do que está sendo proposto pelo educador e orientador.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os temas abordados nesse capítulo nasceram da necessidade de se compreender melhor as problemáticas que permeiam o processo ensino aprendizagem dos alunos

surdos. Sendo assim, foi realizado um levantamento e leitura de material bibliográfico para melhor compreensão do por que da dificuldade da alfabetização de alunos, que correspondeu à expectativa.

Aprender sobre a evolução história do aluno surdo em algumas sociedades é esclarecedor para se entender o porquê do mesmo sofreu e sofre para alcançar seu espaço na sociedade.

A questão da metodologia e postura do professor foi abordada dentro de uma nova tendência que é o letramento. O que nos remete a problemática da metodologia e conduta do professor em meio ao processo alfabetização do aluno surdo. Esse estudo permitiu concretizar futuros argumentos em relação a esse tema. É necessário que o professor deva ter uma visão da realidade no qual estes estão inseridos e o apoio para o desenvolvimento de seu trabalho tal como a sala de recursos multifuncional. Nesse processo a alfabetização se concretiza através do bilinguismo tendo como princípio a língua materna a LIBRAS no qual parte do campo visual para a socialização e integração entre oral e visual. A melhor compreensão dos temas como o objetivo proposto foi alcançado plenamente.

O sucesso acadêmico dos alunos surdos no processo ensino aprendizagem depende da metodologia empregada pelo professor. Esse capítulo mesmo sendo suscito poderá servir de base para futuros estudos de campo e conseqüentemente a ampliação em relação ao conhecimento no campo da alfabetização.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_, **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: Cortez, 1994;

\_\_\_\_\_, **Lei Federal nº 10.436**, de 24 de abril de 2002.

\_\_\_\_\_, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996.

CARVALHO, E. de C. & BARBOSA, I. **Pensamento Pedagógico e as NEE: Introdução à Deficiência Auditiva. (2008).** Disponível em: <[http://elisacarvalho.no.sapo.pt/EE/Trabalho\\_PP-NEE.pdf](http://elisacarvalho.no.sapo.pt/EE/Trabalho_PP-NEE.pdf)> acesso em: 20/07/2018.

JANUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** Campinas: Autores Associados, 2004.

LODI, A.C.B. **Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas.** Bakhtiniana, São Paulo, 2014.

MACHADO, Paulo C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo.** Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana

Adelina Lopo. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Brasília: Ministério da Educação, 2004. 2 v.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do Surdo no Brasil.** Campinas, SP: ADSF, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: metodologia e técnicas de pesquisa do trabalho de pesquisa.** Novo Hamburgo RS: Brasil, 2013.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-103-9

